

O ENSINO DA FILOSOFIA ANTE AS CIÊNCIAS

Anderson Elias

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Ciências. Valores

Há tempos os pedagogos vêm discutindo amplamente sobre a questão de qual a melhor tendência pedagógica para ser aplicada no processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras. No mesmo sentido, se tem discutido amplamente sobre como deve ser o ensino de filosofia no Ensino Médio. As respostas são as mais variadas possíveis. Assim como há os que defendem a ideia de que o ensino de filosofia deve versar exclusivamente sobre a história da filosofia, abordando, a partir de uma leitura linear, o pensamento dos maiores filósofos, há os que defendem que a discussão por autores deve ceder lugar à discussão por temas. No mesmo sentido, também há os que acham que a filosofia deve ser rigorosa e precisa (e cobrar tal rigor e precisão dos alunos) também há os que, em oposição, entendem a filosofia mais como um processo criativo no qual o aluno deve participar de forma espontânea. O que cabe notar, contudo, embora isso não possa ser devidamente comprovado, é que, geralmente, cada diferente posição sobre como deve-se ensinar filosofia traz consigo uma singular visão sobre o que é a filosofia e a importância e o lugar que ela deve ocupar no sistema educacional de nosso país. Assim, no presente ensaio, (ensaio este que tem como motivação principal a minha experiência por dois semestres como professor estagiário em um colégio público estadual na cidade de Florianópolis), visando responder a questão de como exercitar a filosofia no Ensino Médio, além de apresentar alguns elementos pedagógicos que julgo serem adequados para o ensino dessa disciplina, apresentarei também a minha posição sobre a questão do lugar que a filosofia deve ocupar entre as demais disciplinas que são ofertadas no sistema educacional brasileiro. Tendo como base o entendimento de Carl Hempel (1960) de que como enunciados valorativos não podem ser deduzidos de enunciados descritivos, de tal forma que a ciência pode apenas nos informar os meios para se atingir uma determinada finalidade, mas não fundamentar a ideia de que devemos visar tal ou qual finalidade, defenderei que a filosofia, no ensino médio, pode, dentre outras coisas, ocupar um papel significativo na discussão dessas questões valorativas que, em tese, escapam a ciência. Assim, longe de apresentar a filosofia como uma forma de atividade que concorre com as ciências na produção de conhecimento sobre o mundo, defenderei um processo de ensino de filosofia que tenha como pano de fundo a interdisciplinaridade. Defenderei que não só a filosofia e as demais disciplinas tendem a ganhar com isso, mas também a sociedade em geral.

Referências:

HEMPEL, C. Science and Human Values. In: _____. Aspects of scientific explanation and other essays in the philosophy of science. London: The Press, 1970 [1960].